ENRAIZAMENTO DE MINIESTACAS DE ARAUCÁRIA COM DIFERENTES SOLUÇÕES NUTRITIVAS E REGULADORES VEGETAIS

Morgana Cercal da Silva, Carlos André Stuepp, Rosimeri de Oliveira Fragoso, Jesiane Stefania da Silva Batista, cercalmorgana@gmail.com: jesiane.batista@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa /Departamento de Biologia Estrutural, Molecular e Genética.

Ciências Biológicas, Fisiologia Vegetal, Reprodução vegetal. Palavras-Chave: *Araucaria angustifolia, espécies nativas, pinheiro-brasileiro, propagação vegetativa, silvicultura clonal.*

Resumo

Objetivou-se avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido indol butírico (IBA) no enraizamento de miniestacas de *Araucaria angustifolia.* O minijardim clonal foi estabelecido com miniestacas tratadas, as quais foram instaladas com aplicação de IBA em diferentes concentrações. Posteriormente foram instaladas em casa de vegetação climatizada. Transcorridos 120 dias da instalação, foram avaliados os percentuais de sobrevivência, enraizamento e o vigor radicial das miniestacas. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas quando submetidos ao teste de Tukey ao nível de 5%. A aplicação de ácido indol butírico não resultou em melhorias no enraizamento adventício nem no vigor radicial das miniestacas de Araucaria angustifolia.

Introdução

A *Araucaria angustifolia*, conífera nativa da região sul do Brasil, desempenha um papel crucial na Floresta Ombrófila Mista, sendo valorizada por suas propriedades físico-químicas.

Com a drástica redução de suas populações naturais, a espécie está listada como ameaçada de extinção, o que levou à proibição de seu corte (MMA, 2022; CONAMA, 2001). Assim, a clonagem por miniestaquia torna-se uma ferramenta promissora para aumentar a produtividade do cultivo de araucária (STUEPP et al., 2018; XAVIER et al., 2021). Este estudo objetivou avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido indol butírico (IBA) no enraizamento e vigor radicial de miniestacas de araucária.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada no Viveiro Florestal da Universidade Estadual de Ponta Grossa, entre setembro de 2023 e agosto de 2024. O minijardim clonal de *A. angustifolia* foi estabelecido com mudas produzidas com sementes do Banco de Germoplasma da Embrapa Florestas, em Colombo-PR. Decorridos 60 dias para adaptação das mudas em estufa, foram removidas as brotações apicais. A partir das brotações ortotrópicas, foram preparadas miniestacas apicais com 6±1 cm de comprimento, mantendo-se 1/3 das acículas e corte da base em bisel, as quais foram tratadas, em sua base, com IBA em solução hidroalcóolica (50% v/v), nas concentrações de 0, 1000, 2000 e 3000 mg L^{-1}. Após o plantio em substrato comercial, as miniestacas foram levadas para casa de vegetação. Transcorridos 120 dias, foram avaliadas a porcentagem de enraizamento, o número de raízes/miniestaca, o comprimento das três maiores raízes/miniestaca (cm), a porcentagem de miniestacas com calos, a porcentagem de miniestacas com raízes e calos, a porcentagem de sobrevivência, a porcentagem de mortalidade, a porcentagem de emissão de brotos e a manutenção de acículas originais nas miniestacas. As variâncias dos tratamentos foram testadas quanto à homogeneidade pelo teste de Bartlett e as variáveis que apresentaram significância estatística pela análise de variância (ANOVA) tiveram suas médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos aplicados para nenhuma das variáveis. Os maiores valores para enraizamento (71%) e vigor radicial foram observados na concentração de 1000 mg L^{-1} de IBA. De maneira geral, o aumento nas concentrações de IBA entre os tratamentos não induziu o acréscimo do enraizamento das miniestacas. A elevada concentração de ácido indol acético (IAA) imediatamente após o corte na base dos propágulos provenientes de material juvenil (RASMUSSEN et al., 2015) caracterizam o efeito da juvenilidade na melhoria dos resultados da propagação quando comparados ao enraizamento de materiais adultos. A aplicação de ácido indol butírico não melhorou o enraizamento adventício, nem o vigor radicial de miniestacas de *A. angustifolia*.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio na pesquisa.

MINISTÉRIO do meio ambiente ganinete do ministro. **Atualização espécies ameaçadas extinção.** Portaria MMA número 148, 2022.

RASMUSSEN, A.; HOSSEINI, S. A.; HAJIREZAEI, M. R.; DRUEGE, U.; GEELEN, D. Adventitious rooting declines with the vegetative to reproductive switch and involves a changed auxin homeostasis. **Journal of Experimental Botany**, v. 66, n. 7, p. 1437–1452, 2015.

STUEPP, C. A.; WENDLING, I.; XAVIER, A.; ZUFFELLATO-RIBAS, K. C. **Propagação vegetativa e aplicação da silvicultura clonal em espécies arbóreas nativas brasileiras.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 53, n. 9, p. 985-1002, 2018.

ISSN 1676-0093